

cotidiano

Cidades contestam queda de vacinação e culpam uso de sistema do ministério

Pasta reconhece possíveis erros, mas especialistas dizem que não são suficientes para explicar cenário

Carlos Madeira

MACÉIO Municípios onde o Ministério da Saúde registra baixos níveis de cobertura vacinal de crianças afirmam que a situação é na verdade resultado de problemas no uso de um sistema nacional de dados.

Todas as principais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação tiveram, nos últimos dois anos, uma queda inédita na cobertura, segundo dados do governo federal. Houve diminuição até na imunização de doenças consideradas já erradicadas no Brasil, como o sarampo e a pólio.

Por falta de estrutura ou de treinamento, muitas prefeituras ainda não usam corretamente o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), do Ministério da Saúde — criado em 2010, mas que só começou a ser usado amplamente em 2016 —, o que gerou atraso no envio das informações.

É com base nesses dados que o ministério define as políticas e campanhas de vacinação. Se a criança não recebe a dose necessária, ou essa informação não é enviada no prazo correto, é como se houvesse faltado a vacinação e o município entra no sistema com menos gente protegida.

O Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde inclui atualmente 19 vacinas gratuitas, todas recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Os especialistas consultados pela reportagem defendem o sistema público de vacinas e rechaçam a ideia de que movimentos antivacinação sejam responsáveis pela queda na cobertura. Também não apontaram que a causa seja a falta de doses em postos, exceto alguns casos pontuais.

Hoje, em torno de 60% das secretarias municipais de Sa-

Vacinação em queda

Segundo o Ministério da Saúde, em 2017, **26% dos 5.570 municípios não atingiram a cobertura ideal** para nenhuma das vacinas indicadas a crianças

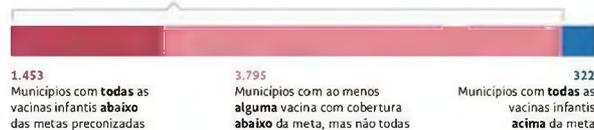
Prefeituras contestam os números da pasta e afirmam que há problemas no envio de dados

95%

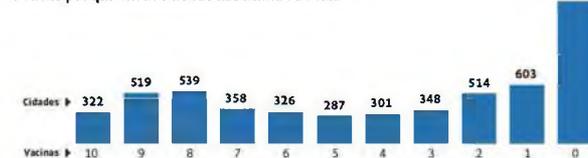
é a meta de cobertura adotada pelo Programa Nacional de Imunizações para a maioria das vacinas

Panorama no país

5.248 Municípios com ao menos alguma das vacinas ainda abaixo da meta



Cidades por quantidade de vacinas acima da meta*



*Excluídas as vacinas de reforço (por não ser obrigatória em todos os municípios) e doses de reforço de DTP e varicela. Fonte: Programa Nacional de Imunizações. Dados de 2017.

de usam o programa para informar dados ao ministério. A partir deles é feito o mapa da cobertura vacinal no país.

O novo sistema permite a identificação de nome e moradia do vacinado, e não apenas do local onde foi realizada a vacinação. Isso gerou necessidade de maior informatização nos postos e mais trabalho aos servidores, o que atrasa envios de informações.

No começo do mês, em reportagem da Folha sobre a baixa cobertura vacinal, o presidente do Conasems (conselho de secretários municipais de Saúde), Mauro Junqueira,



regiões do Brasil. Em Gilbués (PI), por exemplo, o ministério contabilizou 5,38% de crianças vacinadas, enquanto o município contou 85,87%.

Procurado, o ministério reconheceu possíveis erros nos dados e afirmou que cabe a municípios e estados avisar "caso ocorra algum problema de compatibilidade dos sistemas do município com o Ministério da Saúde".

Sobre a ausência do SI em algumas cidades, a pasta defende que haja a informação detalhada dos pacientes.

Para a presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, Isabella Ballalai, apesar de o novo sistema estar em "período de transição e subnotificar dados de vacinações", há uma queda na cobertura notada nos últimos anos. "São gerações que não viram sarampo, pólio, e levam isso com despreocupação." UOL

Número de mortos por gripe em SP já é maior que o de 2017

Luclano Cavenagui

SÃO PAULO O número de mortes por gripe neste ano no estado de São Paulo já ultrapassou o total registrado em 2017 inteiro. Foram 206 mortes até 23 de junho, contra 200 em todo ano passado, de acordo com o CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica), órgão da Secretaria Estadual da Saúde.

O cenário acompanha a explosão dos casos graves. Foram 1.184 pessoas infectadas entre janeiro e junho deste ano, sendo que em 2017 inteiro houve 1.021 casos.

Apesar do aumento, os números ainda são bastante inferiores aos registrados de janeiro a junho de 2016 (3.134 casos e 554 mortes).

"A cada ano o vírus pode vir com uma intensidade diferente e com mutações diversas. Em 2017, foi uma temporada mais tímida, voltando com mais força em 2018", afirmou Renato Kfour, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações.

Agora

Fc